

PROJETO DE LEI Nº , DE 2003
(Do Sr. Narcio Rodrigues)

Denomina Rodovia “Joaquim Prata dos Santos” o trecho da Rodovia BR-262 / MG, que vai de Uberaba na BR 050 / MG até a BR 153 / MG (Boa Sorte).

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominada “Rodovia Joaquim Prata dos Santos” a Rodovia BR-262 / MG, no trecho compreendido entre Uberaba na BR 050 / MG até a BR 153 / MG (Boa Sorte).

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Joaquim Prata dos Santos, industrial e pecuarista, foi um líder classista reverenciado por suas posições firmes em favor do setor agropecuário e, principalmente, por defender de maneira obstinada os interesses do Triângulo Mineiro, região em que nasceu, viveu e morreu.

Articulista de primeira hora (publicava com regularidade artigos nos três jornais diários de Uberaba e nos jornais de Belo Horizonte), Joaquim Prata chamou para si, com determinação, a luta pela ramificação da malha rodoviária do Triângulo Mineiro, entendendo que este seria o caminho mais eficiente para que a região se desenvolvesse e prosperasse. O asfaltamento da BR 262 representou um empenho à parte na vida deste “homem público” sem mandato.

Em um de seus artigos escreveu, em 1990: “Washington Luiz, quando Presidente da Republica deu prioridade ao setor rodoviário proclamando com sabedoria e clarividência administrativa que governar é abrir estradas.” Em outro artigo, manifestou seu protesto em relação ao descaso das autoridades com a importância desta obra afirmando que “parece mais uma novela inacabada o prosseguimento da BR 262, em demanda ao Posto da Boa Sorte”. Dando início à sua luta, em 1973, escreveu: “Já focalizamos, anteriormente, a grande importância, para Uberaba, do prolongamento da BR 262 até o Porto Alencastro, bem como o asfaltamento da rodovia que demanda a Volta Grande. Mostramos que estamos ficando isolados, desprestigiados, empobrecidos, enquanto se constróem rodovias quase paralelas, fazem um verdadeiro “carnaval de rodovias” e nos jogam uns “confetes” de pequenas obras.”

Joaquim Prata dos Santos foi considerado um homem à frente de seu tempo por vários outros motivos, entre eles pelo empenho em implantar a CEMIG- Centrais Elétricas de Minas Gerais - em Uberaba, uma conquista que definitivamente marcou sua vida como líder classista, ao lado da luta pela instalação na cidade da Faculdade de Zootecnia e do asfaltamento da rodovia BR 050.

Joaquim Prata foi, presidente do Programa Campo Aberto da Secretaria de Estado de Agricultura de Minas Gerais, tesoureiro e secretário da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e da ABCZ, por mais de 12 anos. Atuou como presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro do Sindicato Rural de Uberaba, do qual foi um dos fundadores. Por estes e outros motivos, sua história está retratada em um livro lançado pelo Arquivo Público de Uberaba "História em Mosaico".

Joaquim Prata dos Santos nasceu no dia 06 de agosto de 1914, e faleceu no dia 10 de maio de 2000. Filho de Antônio dos Santos (um Coronel que além de exercer uma liderança natural entre seus pares foi também político) e Marieta Prata dos Santos, casou-se com Maria Emília Lima dos Santos. Deixou seis filhos e quinze netos.

Pelas suas qualidades e pela dedicação à conclusão da BR 262/MG, estamos propondo que seu nome batize este trecho da rodovia, numa homenagem que é, antes de tudo, um ato de justiça.

Sala das Sessões, em de de 2003.

Deputado Narcio Rodrigues